

SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA

RENATO PACHECO BRAGA

Secretario-Geral.

86.^a SESSÃO ORDINARIA, em 11 de abril de 1942.

Com a presença de numero regulamentar de Sócios, realizou-se às vinte e meia horas do dia 11 de abril de 1942, no Salão de Conferencias do "Instituto Conde Lara" a 86.^a Sessão Ordinaria da Sociedade Paulista de Leprologia.

Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Sr. Presidente convidou os Drs. Fernando Lecheren Alayon e Luiz Marino Bechelli, para em comissão, acompanharem o Dr. Nelson de Sousa Campos ao Salão de Conferencias, afim de solenemente receber o titulo e o diploma de Sócio Honorario da Sociedade Paulista de Leprologia. A' sua entrada, foi o Dr. Nelson de Sousa Campos saudado por uma salva de palmas pelos presentes, tendo em seguida o Sr. Presidente conferido a palavra ao Dr. Humberto Cerruti para, em nome da Sociedade, fazer a entrega do Diploma. Desincumbindo-se de sua missão, o orador proferiu eloquente discurso que passamos a transcrever.

"Senhor D.r Nelson de Sousa Campos, na mais reverenciosa das atitudes, todos de pé, viestes encontrar-nos ao ultrapassar as ombreiras deste cenáculo. A cortezia delicada e respeitosa que este ato exprime, simples na sua essência, significativo na sua simplicidade, poderá parecer-vos mera formalidade, gentileza vulgar pouco entranhada em nossos hábitos, deferência atenciosa a que indistintamente teriam direito todos os recipiendários desta Casa.

De fato assim o é. Mas podemos sinceramente assegurar-vos, eminente colega, não fizesse ela por ventura parte integrante da pragmática acadêmica, e ainda assim haverieis de encontrar-nos todos de pé na mais reverenciosa das atitudes, o semblante desanuviado e prazenteiro, festejando e aplaudindo com abundância de coração a alta distinção que, sem vinco, esta Casa teve a felicidade de honrar-vos.

Para nós é grande honra poder fruir o prazer mental em sermos o interprete dos sentimentos de todos vós, prezados colegas, invariáveis na extensão, produzidos pela mesma causa e assimilados nos seus efeitos. Os laços de amizade íntima e desinteressada, de solidariedade estreita e afetuosa que há muito nos vem ligando, cada vez mais estremados e fortalecidos, justificam de alguma sorte os sentimentos que ora nos acasalam a alma.

Somos, talvez, suspeitos para dirigir-vos palavras ecomiásticas; delas, porem, não carece, que tão dignamente tem sabido honrar a medicina e o exercicio profissional, quem, pelo seu carater e aprimorados meritos, fez já a estima incondicional dos seus colegas e amigos.

Se é verdade que todos os méritos teem o seu dia de consagração, nos dizeres do filósofo, esta locução encontra sua justificativa no dia de hoje, da

que rendemos a justiça de uma homenagem a um dos nossos mais dedicados colegas, a um dos mais denodados batalhadores na grandeza de nossa cruzada.

O ilustrado colega que hoje recebemos, conferindo-lhe o titulo honosifico, tem em seu favor, como todos nós sobejamente o sabemos, uma bagagem de serviços prestados à ciência e à coletividade que o tornam credor da nossa mais alta estima e sobretudo da nossa expressiva e imensa gratidão.

Certamente não iremos aqui enumerar os vossos méritos, nem salientar as vossas ações por serem do domínio público, mas é justo que sintamos a satisfação em podermos nesta hora, congregados, render-vos a prova do nosso afeto e manifestar-vos o aprazimento que experimentamos em poder desobrigar-nos parcialmente de uma divida moral, na singeleza desta homenagem.

Nossa Sociedade, principalmente, registra com carinho o dia de hoje por inserir em seus anais a prova concreta, justa e merecida de um preito de estima e admiração que somente se tributa a homens de valor e de merito como o é o prezado colega, D.r Nelson de Sousa Campos.

Bem sabemos que vamos ferir vossa conhecida modestia com as nossas palavras de elogiosa apreciação, da qual vos tornastes credor, mas assim o fazemos impelidos pelo dever social e, por que não dizer tambem, pelo dever científico?

Vossos trabalhos especializados sobre leprologia, frutos de estudos acurados, longos e penosos, são fontes de ensinamentos nos quais vamos haurir, em proveitos próprios e da coletividade, a linfa cristalina, abundante e benéfica dos vossos sábios conhecimentos.

Vossos labores científicos, reveladores de cultura sólida, de pendores apre-daveis para esse árduo estudo que é a leprologia, pela solidez de conclusões, pela positividade das observações feitas, constituirão para os especialistas hodiernos e vindouros, poderoso auxilio de consulta.

Dr. Nelson de Sousa Campos, seria certamente supérfluo, desnecessário, inoportuno pedir-vos que honreis tambem este novo posto em que ides ser investido. A Sociedade Paulista de Leprologia confia cegamente no vosso concurso e muito ainda espera de vossa proficua colaboração. Entregando-vos o diploma de Socio Honorário, limitamo-nos tão somente a solicitar que continueis a dedicar muito do vosso amor a esta instituição sábia e generosa, que tanto tem contribuído para o prestigio e renome da classe a que pertencemos. Tenho dito". (Prolongada salva de palmas). Com a palavra o homenageado, que proferiu as seguintes palavras: "Prezados Colegas: Conformado com a resolução desta Casa, que não quiz ouvir as razões que me fizeram estranhar a sem razão desta imerecida homenagem, cabe-me, agora que o fato já se consumou, agradecer muito penhorado aos prezados colegas da Sociedade Paulista de Leprologia, a minha transferencia para a categoria de Sócio Honorario.

Ao meu prezado Colega e Amigo Humberto Cerruti, eu agradeço particularmente as palavras generosas com que me recebeu, e sinto apenas o trabalho que o Sr. Presidente lhe acometeu, pois é por demais difícil ter que enxergar o que não existe, dourar e polir o pouco que poderá existir de modo a tornar menos aspera a verdade dos fatos.

Já o disse alguém, e já o repeti eu, em uma outra homenagem que vossa bondade me brindou, que a amizade ou é cega, ou é míope ou é daltonica. E foi exclusivamente por esses vícios de origem que eu sou recebido hoje nesta Casa na categoria de Sócio Honoraria. Devo essa insigne honra exclusivamente a amizade que nos une. E' ao companheiro que convosco convive a vida Intima de nosso Serviço, que convosco carrega o pezado fardo da responsabilidade da maior e melhor organização antileprotica existente, que convosco partilha as alegrias e as esperanças, assim como os desenganos e as decepções de nossa especialidade, que convosco sempre estive nos dias asiágos como nos dias festivos, que vossa bondade amiga achou de destacar, fazendo-o ingressar

na galeria ilustre daqueles que pelos seus mentos científicos e trabalhos extraordinários à causa hanseniana, mereceram de vós essa homenagem.

Mas se esse ato de vossa magnanimidade nos separa na categoria estatutária de sócio, eu vos digo, que isso nada mudará da intimidade que eu desfruto no seio de todos vós e nem diminuirá o interesse que tenho pela nossa sociedade.

Tem-se sempre a impressão de que sócio honorário corresponde a uma como que aposentadoria. Não Julgo porem, que fosse essa a intenção dos prezados amigos. Por isso, enquanto merecer a confiança dos dirigentes de nossa Sociedade, continuarei a cooperar com os melhores de meus esforços, em manter a nossa Revista na situação verdadeiramente promissôra em que acha. E' sem duvida ela um índice seguro de nossa atividade científica, um reflexo de nossa luta e de nosso trabalho. Muito embora os cétricos proclamem a diminuição do valor dos trabalhos aparecidos ultimamente, assim como a queda da atividade científica dos colegas em geral, eu estou que o esforço dispendido pelos medicos que trabalham em nosso serviço é alguma cousa de notável e de elogiável, sobretudo para quem conhece a assoberbante rotina a que estamos obrigados. E apesar disso, ha 8 anos vimo-nos reunindo regularmente uma vez por mês e ha 8 anos vimos regularmente publicando nossa Revista. Nós conhecemos bem o meio medica paulista, que não difere muito do meio medico brasileiro, e por isso podemos bem avaliar o esforço refletido na regularidade de nossas reuniões e de nossas publicações.

Prezados colegas: não desejo alongar por demais esta recepção: um muito obrigado e a garantia de minha dedicação incondicional à Sociedade Paulista de Leprologia, e o meu reconhecimento pela vossa generosidade.

Passando à Ordem do Dia, o Sr. Presidente dá a palavra ao Dr. Renato Pacheco Braga, que apresentou uma "nôta prévia" solo o titulo: "ENSAIOS TERAPEUTICOS NA REAÇÃO LEPROTICA — NECROTON". Não tendo havido discussão, o Sr. Presidente agradece ao Autor e encerra a sessão.

87ª SESSÃO ORDINÁRIA, em 9-5-1942.

As vinte e meia horas do dia 9 de maio de 1942, realizou-se no Salão de Conferencias do Instituto "Conde Lara", à rua Domingos de Morais N. 2443. a 87.ª Sessão Ordinaria da Sociedade Paulista de Leprologia. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, foi dada a palavra ao Dr. Nestor Solano Pereira, que propõe como socio efetivo o Dr. Benecictus Mario Mourão; ainda com a palavra, agora, na qualidade de tezoureiro da Sociedade, o Dr. Solano apresenta à meza, confidencialmente, urna relação de sócios que devem ser notificados pelo Secretario, de acordo com os estatutos, afim de providenciarem a sua regularização perante a Sociedade.

Com a palavra o Sr. Presidente tece considerações à respeito da situação criada em virtude da Sociedade ter concedido o titulo de Sócio Honorario ao Dr. Nelson de Sousa Campos e propõe, afim de que, atenda ao verdadeiro sentido da homenagem melhor se coadunando aos desejos dos associados, ao titulo de Sócio Honorario se acrescente o de Sócio-Fundador. A proposta do Sr. Presidente foi unanimemente aprovada. Passando à Ordem do Dia, foi dada a palavra ao Dr. Pedro Porto, que apresentou o trabalho inscrito: "GLOMERULO NEFRITE AGUDA DIFUSA EM DOENTES DE LEPRO". O trabalho foi comentado pelo Dr. Luiz Marino Bechelli e pelo Dr. Moacir de Sousa Lima.

Agradecendo, o Sr. Presidente dá por encerrada a sessão.